

INFERTILIDADE E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL DA MULHER

Samira de Melo Dantas, (Famma-Faculdade Metropolitana de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Kézia Sumico Nakagawa, (Famma-Faculdade Metropolitana de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: samy.psico123@gmail.com

O presente trabalho tem como finalidade realizar um levantamento teórico para ampliar os conceitos com relação aos fatores que levam uma mulher a ter infertilidade e a partir da abordagem psicanalítica compreender quais são as consequências psicológicas e os transtornos desencadeados a partir dessa problemática. A infertilidade tende a desencadear fortes impactos psíquicos, já que conceber um filho é uma importante etapa no processo de identificação da mulher. Quando a mulher se depara com tal impedimento surgem diversos sentimentos tais como: angústias, depressão, traumas, diversos transtornos e também possíveis doenças psicossomáticas. Com o objetivo de aumentar a chance de gravidez em mulheres que não tem condições de gerar filhos naturalmente, a medicina tem buscado inovações na área da Reprodução Humana, que prometem por meio das técnicas, aumentarem as chances da realização desse desejo tão intenso. Entretanto, a mulher deve estar preparada para lidar com uma gama de sentimentos, pois da mesma forma que há a possibilidade de sucesso no tratamento, também existe a probabilidade do insucesso. Portanto, nesse contexto, a participação do psicólogo se torna essencial, pois ele auxiliará a paciente a compreender o problema e a facilitar o encontro de formas para lidar com o mesmo. Portanto, o objetivo deste trabalho é explorar as teorias que abordam o tema, para obter uma melhor compreensão do impacto psíquico que a infertilidade tende a causar na vida de uma mulher. Além disso, pretende-se buscar discutir como o psicólogo juntamente com a equipe multidisciplinar poderá colaborar com a paciente durante esse momento difícil de sua vida. Uma vez que realizar o sonho da maternidade é um desejo da maioria das mulheres, pode ser considerada como uma etapa importante no processo de identificação da mulher. De acordo com Freud (1931/1969), é através do filho, um ser que é uma extensão do seu próprio corpo, que a

Anais XVII Semana de Psicologia da UEM e IX Seminário de Pesquisa
da Pós-Graduação em Psicologia da UEM
Saúde mental: as dimensões políticas da Psicologia – 24 a 27 de outubro
de 2016

mulher se sente plena e nada lhe falta. O autor acrescenta que o filho funciona como um objeto que completa as suas carências e os seus desejos mais íntimos. O desejo de ter um filho é algo bastante forte no inconsciente feminino. No entanto, quando a mulher é surpreendida com a impossibilidade de realizar tal desejo, ela passa a vivenciar momentos difíceis, que envolvem angústias e sofrimentos, além do sentimento de culpa e inferioridade frente a outras mulheres. Diante desse trauma, podem-se desencadear diversos transtornos, além de possíveis doenças psicossomáticas. A infertilidade é compreendida como a incapacidade do casal engravidar e terem filhos, quando no período de dois anos mantem-se relações sexuais frequentes sem o uso de nenhum método contraceptivo. Em um apanhado histórico, já consta nos livros mais antigos, como na literatura bíblica diversas passagens que se referem à maternidade como uma benção para o casal. Já a infertilidade é relacionada como uma punição por algum pecado cometido. Naquele tempo, a mulher que se tornava mãe era bem vista e aceita perante os indivíduos da sociedade, já a estéril era vista como um “ramo seco”, sendo rejeitada e banida. Ainda nos dias de hoje, as queixas mais comuns entre as mulheres inférteis é com relação ao sentimento de exclusão. O fato de torná-la incapaz de reproduzir, sendo esta a característica principal da mulher, ela passa a ser vista como “diferente” e incapaz de cumprir seu papel perante a sociedade, é frequentemente confrontada com perguntas e questionamentos, sendo assim elas tendem a optar pelo isolamento social. Trindade (2002, p. 171), refere-se à infertilidade como: “Triste e incompleta: é assim que se sentem as mulheres impedidas de viver a realização feminina: a glória da maternidade. Além disso, sentem-se pressionadas, solitárias, frustradas e inferiores”, ou seja, a mulher tem que lidar com diversas dificuldades, sendo um fardo difícil e doloroso. De acordo com Farinati (2006), conviver com a infertilidade é semelhante a lidar com as mais devastadoras doenças, onde afeta o bem estar psíquico da mulher. A cada tentativa que não tem sucesso, faz com que as pacientes fiquem mais deprimidas, desencadeando quadros de estresse, podendo ter interferência na relação do casal, nas relações familiares e também sociais. De acordo com o Centro de Fertilidade de Curitiba (SAAB, 2014), as mulheres são responsáveis por 60% dos casos de infertilidade. Segundo Zahn (2005), as causas mais comuns da infertilidade feminina estão relacionadas à idade avançada, obesidade, tabagismo, consumo excessivo de bebidas alcoólicas, uso de drogas e fatores emocionais. Dentre estes fatores mais comuns existem também as doenças causadoras da infertilidade que são: doenças sexualmente transmissíveis,

Anais XVII Semana de Psicologia da UEM e IX Seminário de Pesquisa
da Pós-Graduação em Psicologia da UEM
Saúde mental: as dimensões políticas da Psicologia – 24 a 27 de outubro
de 2016

endometriose, doenças inflamatórias da pélve, insuficiência ovariana, cistos ovarianos, menopausa precoce dentre outros. Outro fator que contribui para a causa da infertilidade está relacionado à inserção da mulher no mercado de trabalho. No entanto o uso de métodos contraceptivos passou a ser uma alternativa para que elas pudessem se dedicar ao trabalho e escolherem o momento exato para terem filhos. Conseqüentemente, houve um aumento considerável nos casos de infertilidade pelo fato das mulheres passarem a desejar a maternidade com idades mais avançadas. Os autores Melamed; Seger e Borges Jr. (2009), afirmam que há uma discrepância entre os legítimos anseios as aspirações da mulher no mercado de trabalho e sua biologia, pois a função reprodutiva feminina não acompanha as tendências do mercado moderno. Além das causas físicas, a infertilidade também pode estar relacionada a causas psicológicas. De acordo com Graciano e Reis (2009), alguns estudos mostram que 5% dos casos de infertilidade que não são diagnosticados por meio de exames médicos estão relacionados às questões psicológicas. Esse fator pode estar ligado a questões relacionadas a certos eventos vivenciados pela paciente como quando se sente em grande pressão para engravidar, podendo ser tanto por parte da sociedade, quanto por parte da própria família. Podem também ocorrer desarmonias e conflitos familiares, medo de engravidar com a gravidez, obsessão pela saúde, além do medo de gerar filhos com algum tipo de deficiência. Para autores psicanalíticos, a infertilidade psicogênica (causa psicológica), está vinculada a conflitos inconscientes ligados à sexualidade, como afetos ambivalentes em relação à maternidade, conflitos edípicos não elaborados e conflitos ligados à identidade de gênero. Portanto Ribeiro (2004 *apud*, Zalusky 2000), relata que, mesmo aqueles psicanalistas que consideram o predomínio da infertilidade psicogênica concordam que o intenso estresse da infertilidade pode promover regressões para estágios anteriores do desenvolvimento psíquico. Nos últimos anos, houve um grande avanço da tecnologia na área da reprodução humana, surgiram novos tratamentos que tendem a aumentar a possibilidade de gravidez em mulheres que apresentam dificuldades para gerar filhos naturalmente. Embora seja muito positivo, o processo como um todo exige muito da paciente, a mesma deve estar preparada e ciente de que estará submetendo-se a vários procedimentos invasivos que envolvem aspectos emocionais, financeiros e demanda física, tendo a probabilidade de obter sucesso no tratamento como também o fracasso. No entanto, Ribeiro (2004) afirma que em termos psíquicos pode se considerar esse momento como uma intensificação das expectativas e

Anais XVII Semana de Psicologia da UEM e IX Seminário de Pesquisa
da Pós-Graduação em Psicologia da UEM
Saúde mental: as dimensões políticas da Psicologia – 24 a 27 de outubro
de 2016

frustrações em relação à concepção de um bebê tão desejado pelo casal. Os métodos mais utilizados atualmente no tratamento da infertilidade é a técnica de Reprodução Humana também conhecida como Reprodução Assistida. Segundo Souza (2010), se trata de um conjunto de técnicas utilizadas por médicos especializados para viabilizar ou facilitar a procriação em homens ou mulheres inférteis. O Brasil está na posição de liderança na América Latina, sendo responsável por 47,2% dos procedimentos de Reprodução Assistida realizada no ano de 2003 (RAMIREZ e GALVÉS 2003, *apud* MODONESI e CHEGANÇAS 2006 p. 2). De acordo com dados disponíveis no portal do centro de reprodução humana do HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS, os procedimentos mais comuns para os tratamentos de infertilidade são: Fertilização in Vitro: Processo onde a fertilização dos gametas ocorre no laboratório e somente depois são transferidos para o útero da mãe. Inseminação intrauterina: Procedimento onde o sêmen é preparado e inserido diretamente dentro do útero da mãe, não havendo qualquer tipo de manipulação externa do óvulo ou do embrião. Relação Programada: Nessa técnica os médicos estimulam a ovulação da paciente e controlam o momento correto da ovulação determinando para o casal o momento correto para o ato sexual e os Procedimentos Cirúrgicos: São indicados nos casos em que o órgão reprodutor é afetado por alguma doença como a endometriose, pólipos, miomas dentre outras. Segundo Ribeiro (2004), mesmo para os casais que obtêm sucesso no tratamento, concebendo um filho por meio de técnicas de reprodução assistida, também pode gerar sofrimento psíquico. Conceber um filho assim, provavelmente, marcará a história do casal e a história do futuro bebê. No entanto, é importante salientar que os métodos de concepção assistida estão inseridos dentro de uma complexidade psíquica, necessitando do acompanhamento de um psicólogo, que neste contexto, tem como função abrir um campo de reflexão para analisar o sofrimento psíquico destes casais, oferecendo uma estrutura que possa acolher o caráter traumático deste momento e propor reflexões sobre as decisões que devem ser tomadas. Não é comum encontrarmos profissionais de psicologia nas clínicas especializadas em tratamentos de infertilidade. Geralmente, a equipe é composta apenas por médicos e enfermeiros, ou seja, o foco principal são os procedimentos médicos e não o aspecto emocional que está envolvido, portanto a paciente não recebe nenhum tipo de apoio psicológico. Segundo Melamed; Seger e Borges Jr. (2009), quando existe um trabalho multidisciplinar, uma equipe que mostra a necessidade de avaliação e tratamento dos aspectos emocionais, os pacientes se beneficiam, sentindo-se mais

Anais XVII Semana de Psicologia da UEM e IX Seminário de Pesquisa
da Pós-Graduação em Psicologia da UEM
Saúde mental: as dimensões políticas da Psicologia – 24 a 27 de outubro
de 2016

corajosos e fortes, pois quando percebem que falar e olhar para aquilo que lhes causam dor e angústia os faz aprender a lidar com as situações. Recentemente Chen, et al 2004 (*apud* Farinati 2006 p. 436) realizaram estudos aonde foi evidenciado que 40,2% das mulheres em procedimento para tratamento de infertilidade por técnicas de reprodução assistida possuíam algum tipo de desordem psiquiátrica. Dentre as desordens mais frequentes apontadas nessa pesquisa encontravam-se as de cunho depressivo (26,8%) e as de ansiedade (28,6%). No entanto, o envolvimento de um psicólogo durante esse processo pode ser muito importante, o mesmo deverá acolher o paciente e também os familiares próximos que estão participando desse processo, proporcionando-lhe escuta e apoio para que consigam compreender o problema e assim, buscar melhores alternativas para lidar com os mesmos. De acordo com os aspectos levantados, pode-se compreender que são muitas as implicações causadas pela infertilidade e esta tem um efeito devastador na vida da mulher, sendo a baixa autoestima, a depressão, o isolamento social, a frustração, sentimentos de inferioridade, entre outros sintomas que tendem a desestabilizar as relações do indivíduo. Portanto, o psicólogo dentro de uma abordagem multidisciplinar tem muito a contribuir para a recuperação do indivíduo. Como já evidenciado, a experiência da infertilidade tem um potencial traumático considerável, pelo fato de que o desejo de ter um filho se origina e permanece vinculado no inconsciente às questões da sexualidade infantil e suas feridas narcísicas. Sendo assim, a literatura psicanalítica tem buscado a compreensão do sentido da infertilidade e não da sua causalidade. Ribeiro (2004), afirma que estaremos em terreno mais firme ao examinarmos as consequências da infertilidade e não as suas causas.

Palavras-chave: Infertilidade. Desejo. Sofrimento Psíquico.